



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Árvores cantantes

Alguns dias, passo por uma praça perto do Jardins Manguelral e ficava com a dúvida: será que ela é utilizada pela população? Em um domingo, resolvi conhecer o espaço e fiquei feliz de ver que estava ocupada por gente de todas as idades, crianças, adultos, idosos e famílias inteiras. É, razoavelmente, equipado com parquinho, aparelhos para exercícios físicos e um calçadão bom para caminhar.

Eu gosto muito de caminhar para pensar, conversar ou imaginar. Aliás, Nietzsche

criticava Flaubert pelo fato de o francês dizer que só era possível escrever sentado. “Só tem valor o que pensamos caminhando,” replicava Nietzsche. Pois bem, demos algumas voltas pelo calçadão, o poente brasileiro começava a despenhar, quando nos deparamos com uma algaravia muito animada e estridente de pássaros.

Ao me aproximar, percebi que o som era de pequiritos, com o espalhafato e a indiscrição característicos. Mas eram muitos, sei lá, talvez 100 ou 150. O conjunto tumultuado transmitia a sensação de uma conversa frenética em que cada um atropelava a fala-canto do outro. Pareciam estar eufóricos com o encontro.

Primeiro, imaginei que o alarido vinha somente de uma árvore. No entanto,

ao chegar mais perto, percebi que a fonte do som tinha origem em duas árvores, onde buscaram acolhimento e talvez alimento enquanto tomavam o chá das seis, ao cair da tarde. Fervilhavam nos galhos. Eles não se incomodaram com a nossa presença, não se assustaram nem se dispersaram no voo. Continuaram a conversa interminável.

Na volta do trajeto, avistamos um casal cuidando de um anem, ferido por algum motivo e impedido de voar. Senti na pele o desconforto deles em querer ajudar e não saber como. Mesmo porque o Cerrado é um teatro dramático de vida ou morte. Se o anem fica ali desprotegido, logo passa um carcará, um gavião ou outro bicho predador e o arrebatava.

Faço tai chi, religiosamente ou mar-

cialmente, há mais de 30 anos. Certo dia, acordei às 5h30 para realizar a meditação e os exercícios. A alvorada brasileira ainda ensaiava detrás dos morros. De repente, vi penas brancas voando no quintal e cogitei estar sonhando. Para me certificar se sonhava ou estava acordado, cheguei próximo à porta de vidro e divisei um carcará depenando um pássaro.

O primeiro impulso foi abrir a porta e dar uma bronca no predador. No entanto, logo estaquei, pois me lembrei do personagem Américo Pisca Pisca, do *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato. Pisca Pisca tinha como ideal fazer uma reforma da natureza. Argumentava ser mais razoável colocar as abóbora no alto das árvores, enquanto as jabuticabas deveriam permanecer nas ramas rasteiras.

Ocorre que, certo dia, Pisca Pisca tirava uma soneca embaixo de uma jabuticabeira e uma frutinha preta caiu-lhe na cabeça. Despertou assustado e desistiu de fazer a reforma da natureza. Se isso tivesse consumado o insensato empreendimento, já imaginaram o impacto de uma abóbora na cabeça de Pisca Pisca? Pois bem, ao evocar a história, também desisti de me intrometer nas leis da natureza no meu quintal.

Mas, voltando à algaravia dos periquitos, tentei tirar fotos e gravar o alarido, mas o dispositivo das imagens falhou e impediu o registro. Pelo que vi, aparentou ser um mulungú, árvore muito apreciada pelos periquitos. De qualquer maneira, foi um momento epifânico em meio à caminhada nos depararmos com aquelas duas árvores cantantes e fervilhantes de aves.

INVESTIGAÇÃO/ Advogado alega que Pedro Arthur Turra Basso é um “predador social e precisa ser contido”. O adolescente agredido segue internado na UTI e, segundo o tio, os médicos vão começar a reduzir gradativamente os sedativos no jovem

Família pede prisão de piloto

» DAVI CRUZ
» PAULO GONTIJO

Após série de denúncias contra o piloto afastado da Fórmula Delta, Pedro Arthur Turra Basso, de 19 anos, a representação jurídica do adolescente, de 16 anos, que segue sedado em coma induzido, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Brasília, em Águas Claras, após ser agredido de forma brutal, protocolou um pedido de prisão preventiva. Ao **Correio**, o advogado Albert Halex disse que “Pedro é um predador social, que precisa ser contido pela autoridade policial e pelo Poder Judiciário.”

Segundo o advogado, o pedido foi formalizado na última quarta (28/1), após a conclusão da defesa prévia e do trabalho de investigação defensiva que revelou novos elementos sobre a dinâmica do crime. “A defesa solicitou à delegacia a prisão preventiva diante de todos os fatos já descobertos e desvendados ao longo da investigação defensiva”, afirmou.

Halex explicou que o papel da defesa foi reunir elementos procedimentais, indicar testemunhas e encaminhar o material a

38ª Delegacia de Polícia (Vicente Pires), responsável pela investigação do caso. “Começaram a surgir novas testemunhas, porque a narrativa inventada inicialmente foi sendo derrubada”, declarou.

Em 24 de janeiro, ao analisar o caso na audiência de custódia, a juíza Ana Claudia Loiola concedeu liberdade a Pedro ao entender que a conduta atribuída ao piloto não evidenciava periculosidade exacerbada que justificasse a prisão preventiva. A juíza autorizou a soltura mediante o pagamento de fiança no valor de R\$ 24,3 mil. A reportagem do **Correio** tentou contato com a defesa de Pedro Arthur Turra Basso, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

O **Correio** conversou, ontem, com o tio da vítima, Flávio Henri Fleury. Segundo ele, a partir de hoje os médicos vão começar a redução gradual dos sedativos administrados no sobrinho, para que seja possível avaliar com mais precisão o estado de saúde do jovem. “A melhor clínica será mais perceptível à medida que essa redução ocorrer”, afirmou.

Flávio disse ainda que perdoa o agressor, mas ressaltou que isso não exclui a responsabilização

Reprodução



Pedro Arthur pagou mais de R\$ 24 mil de fiança para ser liberado

pelos atos cometidos. “Perdoar é diferente de abrir mão da justiça, e é isso que eu espero. Todos os atos têm consequências”, declarou.

O tio também classificou o piloto como um risco à sociedade. “Ele escolhe pessoas vulneráveis para atacar: uma mulher, um idoso, um jovem menor que ele. É uma pessoa perigosa”, afirmou.

A família do jovem agredido organizou uma corrente de oração pela vida dele para hoje, às 19h30, em frente ao Hospital Brasília, em Águas Claras.

Histórico de denúncias

Além da agressão ao jovem, Pedro passou a ser investigado em outros três episódios, totalizando quatro denúncias por violência e coerção. A última foi feita por um homem de 50 anos, registrada na quarta (28/1), na 38ª DP. Segundo o relato, as agressões ocorreram em junho do ano passado, após um desentendimento no trânsito.

A vítima afirmou ter sido agredida com tapas no rosto e empurrões depois de ser acusada, sem provas, de causar um acidente envolvendo o veículo do piloto. Imagens obtidas pelo **Correio Braziliense**

mostram o momento do ataque. O registro foi encaminhado para a 21ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Sul), que está responsável pela apuração.

Outra investigação em andamento apura a denúncia de que Pedro teria forçado uma adolescente a ingerir bebida alcoólica durante uma confraternização realizada no Jockey Club, também em junho de 2024. A ocorrência foi registrada na 38ª DP por uma jovem que tinha 17 anos à época dos fatos. De acordo com o relato, ela teria sido coagida a beber vodca durante a festa, episódio que agora integra um novo inquérito policial.

Além desses episódios, a polícia apura uma agressão ocorrida em 28 de junho do ano passado em uma praça pública de Águas Claras. Conforme o boletim de ocorrência, a vítima relatou ter sido agredida por cerca de cinco minutos, com socos e um golpe de mata-leão, em frente a um bar na quadra 301. O jovem afirmou que Pedro Arthur chegou ao local acompanhado de quatro amigos e o atacou quando ele virou de costas para ir embora. A vítima disse que os demais apenas observaram as agressões.

APREENSÃO

Divulgação/PF



Valor foi encontrado durante uma operação de rotina na BR-050, em Cristalina (GO)

PF intercepta mala de dinheiro a caminho do DF

» CARLOS SILVA

A Polícia Federal (PF) apreendeu, ontem, cerca de R\$ 1,7 milhão em espécie, que eram transportados em direção a Brasília. O montante, não declarado, foi interceptado durante uma operação de rotina na BR-050, uma das principais vias de acesso à capital federal. O valor chamou a atenção das autoridades pela falta de lastro financeiro e pela forma como estava sendo conduzido.

A descoberta do dinheiro ocorreu, inicialmente, durante uma abordagem do Comando de Operações de Divisas (COD) da Polícia

Militar de Goiás (PMGO), no município de Cristalina (GO). Os agentes localizaram a quantia no interior de um veículo ocupado por dois homens. No momento da fiscalização, os suspeitos não apresentaram documentação que comprovasse a origem lícita dos valores e deram versões contraditórias sobre a finalidade do transporte da moeda.

Levantamentos preliminares realizados pelos investigadores apontam que os detidos não possuem capacidade econômica ou patrimonial compatível com a posse de quase R\$ 2 milhões. A principal linha de investigação sugere

que a dupla estaria atuando como “interpostas pessoas” — conhecidas popularmente como laranjas — para ocultar os verdadeiros proprietários dos recursos.

Devido à repercussão interestadual e aos indícios de crimes federais, o caso foi transferido para a Superintendência Regional da Polícia Federal no Distrito Federal (SR/PF/DF). Agora, os agentes federais trabalham para identificar a origem exata e o destino final do montante. A PF informou que as investigações prosseguem sob sigilo e não descarta a hipótese de que o dinheiro seria utilizado para o pagamento de vantagens indevidas.

Obituário / Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 29 de janeiro de 2026

» Campo da Esperança

Antônia Aurélia Caldas, 77 anos
Antônio Celeste de Sousa, 106 anos
Carlos Samaronne Barbosa de Oliveira, 56 anos
Edir Barreto Brasil, 93 anos
Eloi Antônio de Oliveira, 79 anos
Elza Alves Pereira, 72 anos
Herzen Martins de Sousa, 78 anos
Kauã Pereira de Oliveira, 18 anos
Leonam da Costa Vieira, 61 anos
Lúcia Helena de Lima Oliveira, 66 anos
Maria Cecília da Silva Batalha, menos de 1 ano

Maria das Dores Ribeiro Neto Beltramini, 79 anos
Maria Helena de Moraes Bezerra, 84 anos
Rafaela Vital Camelo Paiva, menos de 1 ano
Sarah Militão de Oliveira Faria, menos de 1 ano
Tomaz Edson Alves da Silva, 69 anos
Wilson Pagel da Rosa, 94 anos
Zeneide Rosa Filgueira Cabral, 81 anos

» Taguatinga

Antônia Lustosa da Silva, 82 anos
Antônia Oliveira Paz, 79 anos
Arthur Alves Santos, 22 anos
Benedita Joaquina Veras, 93 anos

Fabiana Débora Martins Tavares, 51 anos

Francisco das Chagas Teixeira de Oliveira, 70 anos

Geraldo Ferreira, 52 anos

Girleene Ramos da Silveira, 57 anos

Joaquim Antônio de Macedo, 77 anos

José Albino Gomes de Araújo, 75 anos

Maria das Graças Felício Brum, 77 anos

» Gama

Ghael do Amor Divino Regis da Silva, menos de 1 ano

Luiza Ferreira da Mata, 69 anos

Raimundo João Costa, 67 anos

» Planaltina

Manoel Cassiano da Silva, 64 anos

Valdivino Souza Lima, 53 anos

Wilson Abade dos Santos, 62 anos

» Brazlândia

Fábio da Silva Santos, 47 anos

José Antônio Barbosa Neto, 74 anos

Luís Cláudio Ferreira de Amorim, 37 anos

» Sobradinho

Ana Vitória da Trindade, menos de 1 ano

Valdirene Santos Brito, 54 anos

» Jardim Metropolitano

Miguel Alves Melo, menos de 1 ano